

As notas do ENEM e do PISA e a ausência de bibliotecas escolares no Brasil

Murilo Bastos da Cunha

Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Brasília, DF, Brasil
murilobc@unb.br

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v13.n1.2020.29616>

Recebido/Recibido/Received: 2019-12-15

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2020-02-14

Resumo: O editorial comenta a importância da existência da biblioteca escolar no contexto brasileiro. Aponta que os fracos resultados obtidos pelos estudantes nos exames do ENEM e do PISA podem estar correlacionados com a ausência da biblioteca no contexto escolar. Além disso, são comentados os artigos incluídos no primeiro número de 2020 da *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*.

Palavras-chave: biblioteca escolar. hábito de leitura.

Puntajes ENEM y PISA y ausencia de bibliotecas escolares en el Brasil

Resumen: Los comentarios editoriales sobre la importancia de la biblioteca escolar en el contexto brasileño. Señala que los malos resultados obtenidos por los estudiantes en los exámenes ENEM y PISA pueden estar correlacionados con la ausencia de la biblioteca en el contexto escolar. Además, se comentan los artículos publicados en el primero número de 2020 de la *Revista Iberoamericana de Ciencias de la Información*.

Palabras clave: biblioteca escolar. hábito de lectura.

ENEM and PISA scores and absence of school libraries in Brazil

Abstract: The editorial comments on the importance of the school library in the Brazilian context. It points out that the poor results obtained by students in ENEM and PISA exams may be correlated with the absence of the library in the school context. In addition, the articles published in the first issue of 2020 of the *Ibero-American Journal of Information Science* are commented.

Keywords: reading habit. school library.

Caro leitor,

Uma das maneiras de avaliar a educação é observar os resultados dos exames que, periodicamente, são realizados por entidades nacionais ou estrangeiras. No caso do contexto brasileiro, podem ser citados o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Programa Internacional de Avaliação do Estudante (*Programme for International Student Assessment*, em inglês, PISA).

O ENEM é uma prova, elaborada desde 1998, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), sendo aplicada para avaliar o desempenho escolar ao final da educação básica. Segundo o INEP

o Enem colabora para o acesso à educação superior – por meio do Sisu, do Prouni e de convênios com instituições portuguesas– e a programas de financiamento e apoio estudantil, caso do Fies. Os resultados também

permitem o desenvolvimento de estudos e indicadores educacionais. [...] Os participantes fazem provas de linguagens, códigos e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; e matemática e suas tecnologias, que somam 180 questões. **Os participantes também são avaliados por meio de uma redação**, que exige o desenvolvimento de um texto dissertativo-argumentativo a partir de uma situação-problema. (INEP, ENEM, grifo nosso)

O ENEM é um exame importante e os seus resultados podem trazer variados insumos para uma análise mais acurada. Em janeiro de 2015, cinco anos atrás, fiquei estarecido ao ler na grande imprensa que 529.373 estudantes tiraram zero! Dos 6.193.565 estudantes que prestaram o Enem em 2014, foram 8,5% os candidatos que zeraram a prova de redação — enquanto apenas 250 conseguiram a nota máxima. Essa notícia provocou-me uma reação e, rapidamente, escrevi um artigo para o jornal *Correio Braziliense* e para o portal *Infohome* (CUNHA, 2015). Nesse artigo apontei que

Esse meio milhão de notas zero é um número chocante e que provocou inúmeras reações na mídia, reclamações dos professores e dirigentes das escolas e também do público em geral. Nas notícias que li e nos programas de rádio ou da televisão que tive a oportunidade de ouvir ou assistir não vi **nenhuma menção à falta de biblioteca nas escolas do ensino fundamental e médio**. Aqui, não valeria a pena especular se esse meio milhão de zeros não teve como um dos fatos geradores a ausência da biblioteca escolar? Será que esse meio milhão de jovens brasileiros não foi privado de usar o potencial informativo dessas bibliotecas? Será que a ausência da biblioteca escolar também não provocou perdas junto aos professores desses jovens? (CUNHA, 2015, grifo nosso)

Ao especular que esse meio milhão de zeros poderiam ter sido provocados pela falta de bibliotecas escolares lembrei que

[...] A ideia de que as bibliotecas são um componente essencial no processo educativo é aceita por todo educador. No entanto, como vimos anteriormente, é pequeno o percentual das escolas que possuem esse vital equipamento em suas instalações. Anísio Teixeira, um dos grandes educadores brasileiros, em seu modelo da “Escola Nova” defendeu a biblioteca como algo importante na moderna escola. Isto foi defendido uns 70 anos atrás! Será que ainda teremos que esperar mais 70 anos para a biblioteca fazer parte integrante da escola brasileira? (CUNHA, 2015)

Parece irônico que o Brasil esteja querendo entrar para a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico ou Económico (OECD) – uma entidade composta de 36 países com elevados PIB *per capita* e Índice de Desenvolvimento Humano (o IDH) – sem, entretanto, prover os serviços e produtos da biblioteca escolar existente nessas nações desenvolvidas! Será que o Brasil precisará esperar até 2090 – daqui a 70 anos – quando, finalmente, contará com bibliotecas na maioria de suas escolas, se igualando aos demais países da OCDE...

Quanto ao PISA, ele é um estudo comparativo internacional, realizado desde 2000 pela OCDE, que visa prover dados sobre o desempenho dos estudantes na faixa etária dos 15 anos. No Brasil a realização da coleta de dados do PISA é feita pelo INEP, o qual aponta que

[...] Os resultados do Pisa permitem que cada país avalie os conhecimentos e as habilidades dos seus estudantes em comparação com os de outros países, aprenda com as políticas e práticas aplicadas em outros lugares, bem como

formule suas políticas e programas educacionais, visando melhorias na qualidade e na equidade dos resultados de aprendizagem.

O Pisa avalia três domínios – leitura, matemática e ciências – em todos os ciclos ou edições. A cada edição, é avaliado um domínio principal, o que significa que os estudantes respondem a um maior número de itens no teste dessa área do conhecimento e que os questionários se concentram na coleta de informações relacionadas à aprendizagem desse domínio. A pesquisa também avalia outros domínios, chamados inovadores, como Letramento Financeiro e Competência Global. (INEP, PISA)

O último PISA foi realizado em 2018. O sociólogo Pedro Demo, professor emérito da Universidade de Brasília, analisou os resultados desse último exame e apontou que

[...] O desempenho do Brasil no PISA sempre foi muito insatisfatório, em parte porque nosso sistema de ensino se dedica ao repasse conteúdo, não ao aprendizado. Em sala de aula, não existem atividades de aprendizagem sistemáticas, **como ler**, estudar, pesquisar, elaborar, argumentar, analisar. O PISA tem fama de não ser conteudista, evitando puxar pela memorização, embora muitos considerem ser apenas “menos” conteudista, pois todas as provas do formato do PISA tendem ao conteudismo.

Somente 2% dos estudantes brasileiros tiveram o maior nível de proficiência (níveis 5 ou 6) em pelo menos um conteúdo (média na OECD foi de 16%), e 43% ficaram abaixo do nível mínimo de proficiência (nível 2) nos três conteúdos (média da OECD de 13%). **Em leitura, o Brasil ficou na 58ª posição de 79 países**, à frente da Argentina (64ª); em matemática, na 71ª posição, também à frente da Argentina (72ª); em ciências, Brasil e Argentina empataram na 65ª posição. (DEMO, 2019, grifo nosso)

Como se pode depreender, é possível que os resultados do ENEM e do PISA mostram que, entre as coisas que faltam à educação brasileira, pode ser citada a biblioteca escolar. Entretanto,

[...] A triste realidade da falta de biblioteca é agravada pelo baixo hábito de leitura. Não estou falando somente dos alunos que, atualmente, ficam mais antenados nas redes sociais acessadas pelos telefones celulares. Falo também da formação precária dos professores que, geralmente, não são leitores. Assim, muitos mestres não motivam seus alunos a lerem, pois eles também não são leitores regulares.

Além da criação da biblioteca escolar, é importante se pensar nos recursos humanos qualificados para gerir o local. Similar à educação física, em que não se pensa em contratar profissional que não seja graduado, na biblioteca é básico que se pense no bibliotecário e no assistente. Eles são profissionais habilitados a dinamizarem esse espaço no ambiente escolar. [...] Sem o devido pessoal qualificado, não poderá cumprir o importante papel que lhe é reservado no contexto escolar. (CUNHA, 2015)

Concluindo, pode-se afirmar que o Brasil precisa de muita leitura, de bons livros, impressos ou eletrônicos, de boas bibliotecas escolares.

Neste primeiro número da RICl em 2020, foram selecionados para publicação 22 artigos, quatro artigos de revisão de literatura e uma entrevista.

Boa leitura e até o nosso próximo número!

Referências

CUNHA, Murilo Bastos da. A ausência da biblioteca escolar e o meio milhão de zeros no ENEM. **Infohome**, janeiro 2015. Disponível em:

https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=880 Acessado em: 2 jan. 2020.

DEMO, Pedro. Brasil no PISA 2018. **UnB Notícias**, 9 dez. 2019. Disponível em: <https://www.noticias.unb.br/artigos-main/3741-brasil-no-pisa-2018> Acessado em: 5 de jan. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **ENEM**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/enem> Acessado em 5 de jan. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **PISA**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/pisa> Acessado em: 5 jan. 2020.